

CURTA A PÁGINA DO JESUÍTAS BRASIL NO



FACEBOOK.COM/JESUITASBRASIOFICIAL

FRANCISCO VISITA A REGIÃO DO CÁUCASO

■ PÁG. 11

PE. ARTURO SOSA É ELEITO SUPERIOR GERAL

■ PÁG. 18

PROJETO PAM SJ É APRESENTADO À FLACSI

■ PÁG. 19



INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 29
ANO 3
OUTUBRO 2016

Emcompanhia



CONSTRUINDO A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL NA PROVÍNCIA BRA

COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL APRESENTA O OBSERVATÓRIO NACIONAL DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL LUCIANO MENDES DE ALMEIDA

ESPECIAL PÁG. 12

JUBILEUS

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 6 de outubro

Pe. Licurgo Tamiozzo

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 6 de outubro

Pe. José Pablo Hernández-Gil Monfort

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 23 de outubro

Pe. Benjamín Gesteira Pino

AGENDA | NOVEMBRO

3 E 10

CURSO

Centro Loyola Belo Horizonte

Tema | A ética da compaixão em Shopenhauer

Local | Belo Horizonte (MG)

Orientador | Carlos R. Drawin

Site | centroloyola.org.br

19

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Tema | Do conflito à comunhão? Comemoração conjunta católico-luterana do Jubileu da Reforma

Local | Rio de Janeiro (RJ)

Professor | Renato Borges Neto

Site | www.clfc.puc-rio.br

7 A 15

RETIRO DE 8 DIAS

Casa de Retiros Vila Fátima

Local | Florianópolis (SC)

Orientador | Pe. Quirino Weber, SJ

Site | www.casaderetiros.com.br

22 A 30

RETIRO DE 8 DIAS

CECREI (Centro de Eventos Cristo Rei)

Local | São Leopoldo (RS)

Orientador | Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

Site | www.cecerei.org.br

18

PAPO AO PÉ DA MESA

Centro Loyola de Fé e Cultura de Goiânia

Tema | Mal do Século – Depressão

Local | Goiânia (GO)

Site | centroloyola.com.br

25 A 27

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA LEIGOS

Casa de Retiros Vila Kostka

Tema | 1ª Etapa – Princípio e Fundamento

Local | Vila Kostka – Itaiaci (Indaiatuba/SP)

Orientadores | Márcia Melzer e Igor Cândido

Site | www.itaici.org.br



NA PAZ DO SENHOR

PE. RUPERTO ANTONIO JAEGER

Por Pe. Carlos Henrique Müller

lia para Canoas, município vizinho a Porto Alegre, onde fez os estudos primários e secundários. Entre os anos de 1941 a 1944, fez licenciatura em Letras Neolatinas, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

Em 1938, padre Rupert entrou no Noviciado dos Irmãos das Escolas Cristãs – Lassalistas, em Canoas (Rio Grande do Sul). Nesta congregação, foi Mestre de Novícios, entre os anos de 1954 e 1960. Em 1963, no Chile, como Diretor do Colégio Zambrano, foi dispensado dos votos de Irmão, em vista do desejo de entrar na Companhia de Jesus. Não obteve a permissão do padre Janssens, então Superior Geral do Jesuítas. Depois, quando o padre pedro Arrupe foi eleito Superior Geral da Companhia de Jesus, ele pediu novamente permissão para entrar na Ordem religiosa e foi aceito. Assim, no dia 15 de março de 1968, entrou no Noviciado da Província do Brasil Meridional, em Pareci Novo (Rio Grande do Sul). Fez os primeiros votos no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo, no dia 19 de março de 1970. Na mesma cidade, fez os últimos votos, em 8 de dezembro de 1979.

Exerceu diversos ministérios a partir de então. De 1976 até 1983, na Igreja São José Operário, na Diocese de Maringá (Paraná), foi pároco e superior da Região. Durante quatro anos, foi superior da Casa de Exercícios e ecônomo da antiga Província Brasil Nordeste (BNE), trabalhando, além disso, no Colégio Nóbrega.

Durante dois anos, foi superior do Instituto São José, nossa casa de Saúde, em São Leopoldo, sendo também prefeito da saúde da antiga Província Brasil Meridional (BRM). Depois disso, trabalhou em São Leopoldo nas paróquias Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora Medianeira, sempre como pároco. Também exerceu ministérios no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo, onde atendia os romeiros.

Escreveu diversos livros, como manuais para o ensino do francês, livro de taquigrafia e metagrafia, além da *Bíblia em Palavras Cruzadas*, pelas Edições Loyola. Fez ainda traduções do francês para o português das seguintes obras: *Saint François d'Assise et de Jésus*; *Beato Irmão Benildo*; e *Biografia de São João Batista La Salle*. Escreveu também *Em Maria e Com Maria*, ambos publicados pela Edições Loyola.

Padre Rupert, apesar da idade, era bastante disposto para o trabalho e estava sempre alegre. No último ano, viveu na Residência de Saúde e Bem-Estar São José, em São Leopoldo, para cuidar da saúde e rezar pela Companhia de Jesus. Faleceu em 12 de outubro, na festa de Nossa Senhora Aparecida. ■

[...] EXERCEU MINISTÉRIOS NO SANTUÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, EM SÃO LEOPOLDO, ONDE ATENDIA OS ROMEIROS.

12 de outubro

Dia de Nossa Senhora Aparecida



JESUÍTAS BRASIL

SUMÁRIO

EDIÇÃO 29 | ANO 3 | OUTUBRO 2016

6

EDITORIAL

- Nos caminhos da sustentabilidade

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO

- Aos cuidados da casa comum

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ

- Dom Sergio da Rocha é nomeado cardeal
- Papa visita a região do Cáucaso

12

ESPECIAL

- Construindo a Justiça Socioambiental na Província BRA

18

MUNDO + CÚRIA

- Pe. Arturo Sosa, 31º Superior Geral da Companhia de Jesus

19

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Assembleia da FLACSI
- Enfrentamento do tráfico humano
- Encontro da Teologia Índia

20

SERVIÇO DA FÉ

- Retiro do Advento 2016

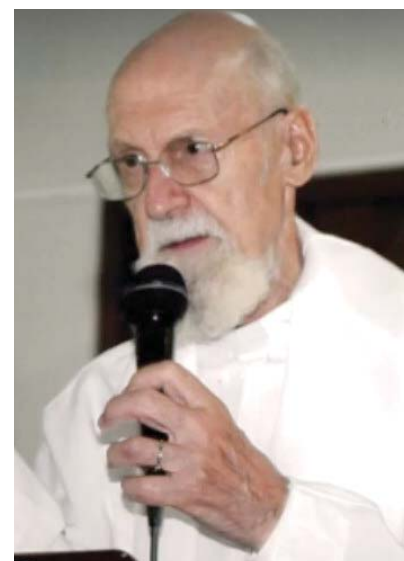
21

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E ECOLOGIA

- CEAS elege nova diretoria e anuncia Ano Jubilar



Projeto Horta Mãe-da-Terra, uma das iniciativas de justiça socioambiental que será articulada pelo OLMA

NA PAZ DO SENHOR
PE. IPPOLITO CHEMELLO

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Padre Ippolito Chemello, conhecido como padre Popó, nasceu em Santiago, Vicenza, na Itália, em 23 de abril de 1931. Em 2016, completou 85 anos de idade. Filho de Giustino Chemello e Carolina Marchesi Chemello, conseguiu naturalizar-se como brasileiro em 27 de setembro de 1974. Estudou no seminário Diocesano de Vicenza, na Itália.

Em 7 de setembro de 1953, aos 22 anos, entrou na Companhia de Jesus, na Província Vêneto Milanese, em Lonigo, Vicenza, onde emitiu os votos do biênio, em 8 de setembro de 1955. Estudou Filosofia em Gallarate (Itália), no período de 1955 a 1958.

emitiu os últimos votos, na Igreja Nossa Senhora da Assunção, na cidade de Anchieta (Espírito Santo).

Durante os anos de 1964 a 2015, assumiu diversos tipos de apostolado no Brasil. Trabalhou na Escola Apostólica, em Anchieta. Em Cachoeiro do Itapemirim, foi orientador religioso e professor no Instituto Padre Anchieta. Também trabalhou no Colégio Antonio Vieira, em Salvador, como professor, orientador religioso, colaborando na pastoral da juventude e vocações. Durante os anos de 1982 a 1985, em Gallarate (Itália), foi Procurador das missões da Índia, Brasil e Chade. Trabalhou como Pároco em Feira de Santana, onde foi diretor do Apostolado da Oração.

[...] FOI VICE-POSTULADOR DA CAUSA DE
CANONIZAÇÃO DO PADRE JOSÉ DE ANCHIETA,
DO QUAL ERA GRANDE DEVOTO.

Fez também uma parte dos estudos teológicos, durante os anos de 1950 a 1953, no Seminário Episcopal de Vicenza. Quando chegou ao Brasil, em 1958, fez dois anos de Magistério no Colégio Antonio Vieira, em Salvador (Bahia). Depois, durante os anos de 1961 e 1962, concluiu seus estudos de Teologia no Colégio Cristo Rei, na cidade de São Leopoldo (Rio Grande do Sul), onde foi ordenado presbítero no dia 7 de dezembro de 1961. Em 2 de fevereiro de 1969,

De 1986 a 1997, trabalhando em Salvador, no Colégio Antonio Vieira, e sendo Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (1997), foi Vice-postulador da causa de Canonização do Padre José de Anchieta, do qual era grande devoto.

Em 2013, voltou ao Colégio Antonio Vieira como confessor e também para cuidar da sua saúde, que já começava a ficar fragilizada. Faleceu em Fortaleza (Ceará), no dia 13 de outubro de 2016. ■

SARES É REINAUGURADO

Após dois anos de reestruturação, o SARES foi reinaugurado no dia 27 de setembro, em Manaus (AM). Agora, com nova nomenclatura, Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental, a instituição tem como missão a promoção da justiça socioambiental, na e para a Amazônia, por meio da formação e educação social de lideranças e agentes da justiça.

A reinauguração, que aconteceu na nova sede do SARES, no bairro de São Jorge, contou com a presença de líderes de várias entidades e movimentos sociais que lutam pelas questões amazônicas, como CIMI (Conselho Indigenista Missionário), UFAM (Universidade Federal do Amazonas), CEB's (Comunidades Eclesiais de Base), REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica), Maristas (Instituto dos Irmãos Maristas), além de moradores da comunidade de São Dimas e da Paróquia de São Jorge.

Segundo o padre Inácio Luiz Rhoden, superior da Plataforma Apostólica Amazônia, pertencente à Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, em sua nova fase, o SARES cultivará a vocação panamazônica (intercultural, transfronteiriça e diversa), esmerando-se pela cultura transdisciplinar e de identidades locais e com abertura dialogal nas fronteiras. “A recriação do SARES é considerada como um ganho necessário para uma boa articulação com a REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica), com a PAM SJ (Projeto Pan-Amazônico), da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), com o OLMA (Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida) e como referência para o cultivo da consciência amazônica em toda a Província BRA. Consideramos importante também ter em destaque um projeto (ou proposta de ação) para o trabalho na área indígena, ou seja, uma presença junto aos povos nativos”, explica padre Inácio.

Coordenadas por uma equipe exe-



Noite de inauguração do Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental

cutiva, as atividades do SARES serão realizadas mediante parcerias e adesões voluntárias de indivíduos ou organizações (religiosas ou não), que fazem parte da história e da instituição ou compartilhem dos mesmos valores. O SARES será apoiado também por um Conselho de Coordenadores, formado por indivíduos, representantes de organizações e jesuítas, que prestarão assessoria constante ao longo do desenvolvimento de suas atividades.

Para o padre Sandoval Alves Rocha, coordenador geral do SARES, a Companhia de Jesus dá um importante passo na concretização do seu Plano Apostólico, que elegeu a Amazônia, com uma de suas preferências apostólicas. “Por meio do SARES, oferecemos nossa contribuição para ajudar a manter a esperança de um mundo melhor nas comunidades mais vulneráveis da Amazônia (ribeirinhos, indígenas, periferias e mulheres). Estamos conscientes das nossas limitações (humanas e econômicas) e gostaríamos

de fortalecer as nossas parcerias e criar outras, desejando ser mais um elo de comunhão nessa grande rede de pessoas e instituições que querem o bem da Amazônia e do Brasil”, afirma o jesuíta.

NOSSA HISTÓRIA

Fundado em 2003, o SARES nasceu a partir de uma parceria entre a Companhia de Jesus, o Instituto Missionário da Consolata e a Arquidiocese de Manaus, a iniciativa é resultado de um apelo do então arcebispo de Manaus, dom Luís Soares Vieira, que pediu aos jesuítas que criassem um serviço de pesquisa e ação social em prol da sociedade manauara e dos povos da Amazônia. Após uma década de atuação, o então Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social iniciou um processo de reestruturação em 2013, assim, nos dois anos seguintes (2014 e 2015), não assumiria nenhuma atividade. Agora, em 2016, a Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) assume integralmente a direção do SARES. ■

Emcompanhia

INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL



22

- **DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO**
- Atuação educativa dos jesuítas no Brasil é tema de livro
- Lançado novo livro da Coleção História das Casas

24

EDUCAÇÃO

- 1º Encontro de Formação Integral
- RJE dá início ao Programa de Formação Contínua
- Alunos são premiados em competição



26

JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Casa MAGIS Manaus promove Mochilão Jovem
- Candidatos à Companhia de Jesus participam da convivência Manresa

28

CUIDADO DA AMAZÔNIA

- SARES é reinaugurado

29

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Ippolito Chemello
- Pe. Ruperto Antonio Jaeger

31

JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva
Érica Silva

ANÚNCIO

Handerson Silva

COLABORADORES DA 29ª EDIÇÃO

Ana Lúcia Farias, Dimas Oliveira, Pe. Jaldemir Vi-tório, Pe. Jonas Caprini, Letícia Orlandi, Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, Matheus Kiesling, Natália Câmara, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

CAPA

As cinco primeiras fotografias são de banco de imagens gratuitos. A última imagem à direita (da sala de aula) é de autoria de Evelson de Freitas/Folhapress.

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL

Pe. José Luis Fuentes Rodríguez



Pe. José Ivo Follmann, SJ
Secretário para a Justiça Socioambiental

NOS CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE

que entendemos por sustentabilidade? O que é sustentabilidade para a Companhia de Jesus?”. Muitas vezes, fala-se “sustentabilidade” focando, exclusivamente, a questão “econômico-financeira”. Não é disso que estamos falando aqui, evidentemente, apesar da importância que tem esse aspecto. Também, às vezes, “sustentabilidade” expressa um certo modismo do momento. É aspecto importante para a marca do próprio empreendimento. Às

de **inovação**, na busca do sempre mais eficaz, por um lado, e a vigilância criativa e responsável na **viabilidade econômico-financeira**, por outro lado, para que a sua Missão possa prosseguir estavelmente, fazendo o maior bem.

Abreviando, em uma nota conclusiva, sugerimos que, dentro do espírito que move a Companhia de Jesus, falar em SUSTENTABILIDADE exige que sejamos **inovadores** na busca das melhores

[...] FALAR EM SUSTENTABILIDADE EXIGE QUE SEJAMOS INOVADORES NA BUSCA DAS MELHORES SOLUÇÕES E VIGILANTES NO EQUILÍBRIO ECONÔMICO, ALÉM DE SERMOS FIÉIS NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E NA RECONCILIAÇÃO [...]

vezes, um certo “desenvolvimento sustentável” reproduz o mesmo modelo exploratório e desrespeitoso que conhecemos, travestido de soluções mascaradas por um certo “ecologicamente correto”, sem conduzir à vida em sociedade efetivamente sustentável.

Quais seriam as condições para uma vida em sociedade efetivamente sustentável? A Companhia de Jesus traz elementos de reflexão para isso? No pensamento e na prática dos seguidores de Santo Inácio, além da preocupação pelo estabelecimento das **relações sociais justas** em todos os níveis (com Deus, interpessoal, social e ambiental), existe também um cuidado para com o **espírito**

soluções e **vigilantes no equilíbrio econômico**, além de sermos **fiéis** na promoção da justiça e na reconciliação, ou seja, além de sermos movidos: pelo **reconhecimento radical do outro**, supondo processo de conversão; pelo **compromisso social**, supondo postura de opção pelos menos favorecidos; pelo **cuidado dos bens da criação**, envolvendo engajamento contra todo estrago desordenado da natureza.

Sem esses cinco esteios, qualquer sustentabilidade será precária. Trata-se de cinco pavimentos do caminho para a verdadeira **sustentabilidade**.

Boa leitura!

buscaram conscientizar a comunidade sobre a questão ecológica, além de vivenciarem momentos de oração e bênçãos. “Foi uma experiência muito boa, conseguimos conscientizar as pessoas a cuidar do meio ambiente e pudemos aprender muito mais sobre esse assunto”, conta Robson Novaes, integrante da Pastoral da Juventude da Comunidade Santa Joana D’arc, da Área Missionária Santa Margarida de Cortona.

No Mochilaço Jovem, os participantes puderam conhecer de perto o projeto de economia solidária Oca da

Juventude, que recicla garrafas PET para fazer vassouras ecológicas. Além disso, participaram da celebração dos Mártires da Amazônia, de uma formação sobre a encíclica *Laudato Si’*, com o padre Vanildo Filho, e de oficinas de compostagem, reciclagem, jogos socioambientais, dança, entre outras.

Para o padre Silas Moésio, coordenador da Casa MAGIS Manaus, o Mochilaço Jovem foi um tempo de sensibilização e aprofundamento sobre o cuidado com a casa comum. “Ver tantos jovens peregrinando, refletindo, re-

zando e construindo um mundo mais sustentável e solidário, ver também adultos acompanhando e colaborando para que os jovens pudessem viver essa linda, desafiante e prazerosa experiência de Deus e de comunhão com a obra da Criação, nos deixa alegres e felizes e nos faz ter a certeza de que devemos continuar sendo presença profética de Deus no meio da juventude”, conclui. Ao final do evento, houve uma celebração e a entrega de mudas aos comunitários e aos jovens com o simbolismo do SER + ECOLÓGICO.■

CANDIDATOS À COMPANHIA DE JESUS PARTICIPAM DA CONVIVÊNCIA MANRESA

Os jovens que desejam ingressar na Companhia de Jesus estiveram reunidos desde o dia 19 de setembro para participar da convivência Manresa, última etapa do Plano de Candidatos. A atividade é a última de uma série programada para contribuir com o processo de discernimento dos candidatos ao corpo apostólico da Companhia, bem como o discernimento dos jesuítas para

poder conhecer e acolher a cada um. O início dessa etapa foi na Vila Kostka – Itaiaci, localizada na cidade de Indaiatuba (SP). Na oportunidade, todos fizeram os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola na modalidade de oito dias. Em seguida, o grupo dirigiu-se para Santa Rita do Sapucaí (MG) e ficou hospedado na Casa Nossa Senhora da Paz, nas dependências da ETE FMC (Escola Técnica de Eletrônica Fran-

cisco Moreira da Costa).

O objetivo principal da convivência Manresa foi o de aprofundamento em temas que serão relevantes para a vida religiosa, como amadurecimento humano, vida espiritual e vida em comunidade apostólica, entre outros. Durante o período, também aconteceram as entrevistas de cada um dos jovens com os jesuítas designados pelo provincial para colaborar com esse processo final do Plano de Candidatos à Companhia de Jesus.

Um fato marcante durante a convivência Manresa foi a romaria ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), onde o grupo pode agradecer a intercessão da Mãe de Jesus pelo caminho percorrido desde o início do processo.

Ao final da convivência, os candidatos retornaram para as residências jesuíticas localizadas em várias partes do país, onde ficarão até o mês de dezembro, aguardando o processo final de discernimento para o ingresso na Companhia de Jesus.■



CASA MAGIS MANAUS PROMOVE MOCHILAÇO JOVEM

“Durante o Mochilaço, nós conseguimos refletir a respeito de nossa casa comum, contemplando a realidade das comunidades por onde passamos, tanto pela questão da natureza e da beleza, como também pela questão da poluição e do lixo”, afirma Jacqueline Oliveira, membro da pré-comunidade CVX Amar e Servir (Comunidade de Vida Cristã) e uma das participantes do 4º Mochilaço Jovem, promovido pela Casa MAGIS Manaus, entre os dias 24 e 25 de setembro.

O evento, que reuniu 65 pessoas, teve como tema *Mochileiros, no serviço e cuidado com a Casa Comum* e, como lema, *Para que venha o vosso reino de justiça, paz, amor e beleza* (trecho da Oração cristã com a Criação – *Laudato Si'*). O intuito da temática era proporcionar momentos de reflexão sobre a responsabilidade de cada um com a obra da criação. “O jovem pôde viver a justiça socioambiental a partir do seu estilo de vida pessoal e social, com uma sensibilidade ecológica, envolvendo a dinâmica do seu comportamento no dia a dia”, afirma Ana Lúcia Farias, articuladora da Equipe de Comunicação da Casa MAGIS Manaus.

A edição deste ano foi marcada por dois momentos principais: a peregrinação e a missão nas comunidades. Na peregrinação, os jovens caminharam por 23km. O percurso teve início na Área Missionária Santa Margarida de Cortona, missão confiada pela Arquidiocese de Manaus à Companhia de Jesus e localizada na periferia da cidade. Durante o trajeto, os jovens foram instigados a refletir com os cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato).

Para Rafaela Moura, jovem atuante na Liturgia da Paróquia Santo Antônio, membro da Pré-CVX Amar e Servir e in-



tegrante da Pastoral da Juventude, uma das experiências mais profundas foi a terceira parada de reflexão, em que os participantes rezaram o sentido do paladar, na hora do almoço, no saborear do alimento, o que a fez recordar das pessoas que não o tem.

Os peregrinos seguiram em direção a BR-174, onde vivenciaram o momento de missão junto às comunidades de São João Batista e Aparecida. Os jovens saíram em pequenos grupos e fizeram visitas às casas, encontrando-se com as famílias. Nas conversas, os participantes

“VER TANTOS JOVENS PEREGRINANDO, REFLETINDO, REZANDO E CONSTRUINDO UM MUNDO MAIS SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO [...] NOS FAZ TER A CERTEZA DE QUE DEVEMOS CONTINUAR SENDO PRESENÇA PROFÉTICA DE DEUS NO MEIO DA JUVENTUDE”

Padre Silas Moésio

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

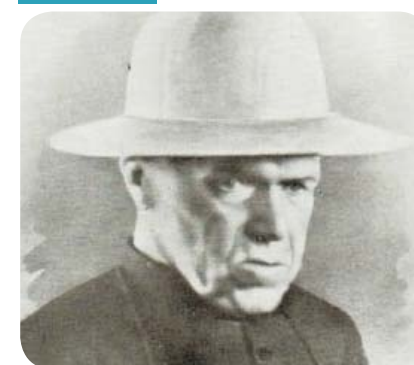
OUTUBRO

DIA 3



São Francisco de Borja, presbítero

DIA 12



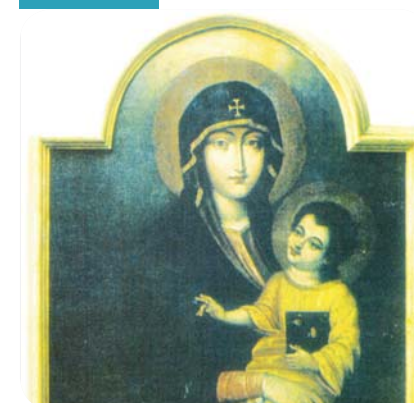
Beato João Beyzym, presbítero

DIA 19



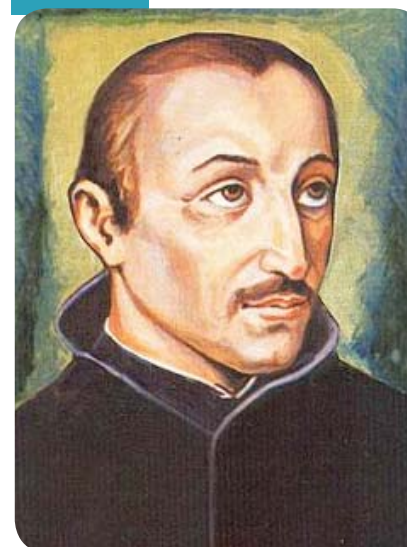
Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues, presbíteros e companheiros mártires

DIA 22



Nossa Senhora da Graça, Padroeira do Noviciado BRA

DIA 21



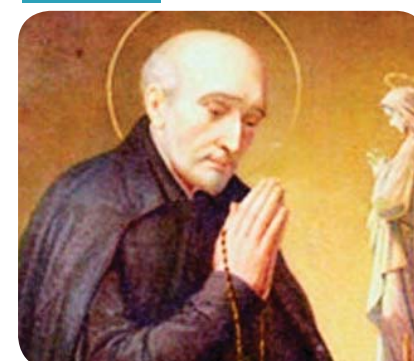
Beato Diogo Luís de San Vítores, presbítero, e São Pedro Calungsod, catequista, e mártires

DIA 30



Beato Domingos Collins, irmão

DIA 31



Santo Afonso Rodríguez, irmão



Pe. Josafá Carlos de Siqueira, SJ

APAIXONADO PELA NATUREZA

A paixão pela natureza, despertada ainda na infância, levou o padre Josafá Carlos de Siqueira a formar-se em Ciências Biológicas. Tempos mais tarde, ao ingressar na Companhia de Jesus, ele consolidou esse caminho por meio do mestrado e do doutorado na área. Hoje, o reitor da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) empenha-se ativamente na divulgação da *Encíclica Laudado Si'*, na qual o Papa Francisco alerta para o cuidado da casa comum. Por isso, além de publicar um livro, ele tem realizado palestras sobre o tema, com participação inclusive na COP-21 (Conferência das Nações Unidas sobre mudança climática), em Paris (França), em novembro de 2015. Leia, a seguir, a entrevista que o jesuíta concedeu ao informativo *Em Companhia*.

► O senhor formou-se em Ciências Biológicas, pela Universidade Católica de Goiás, antes de ingressar na Companhia de Jesus. O que o motivou a escolher esse curso?

Aprendi a gostar das coisas da natureza desde a minha infância, vivida de maneira intensa na cidade de Pirenópolis (Goiás), cercada pela vegetação dos cerrados e das matas ciliares, com muita abundância de água nos rios e cachoeiras. Mais tarde, fui cursar Ciências Biológicas, em Goiânia, na Universidade Católica de Goiás, onde trabalhei coordenando laboratórios de Biologia e começando a criar o primeiro herbário da instituição. Fui monitor de várias disciplinas de Botânica e, nos finais de semana, dedicava-me a coletar plantas nas áreas de cerrado de Goiânia, com ajuda de uma pequena moto. Andei por várias áreas da cidade, onde hoje não existe mais a vegetação nativa dos cerrados. Embora gostasse de Entomologia, área da Zoologia que estuda os insetos, minha opção primeira foi sempre o estudo das plantas, paixão que carrego comigo até hoje.

► Como tem sido dedicar-se à Biologia e também à missão da Companhia de Jesus?

Assim que conclui o curso de Ciências Biológicas, entrei no noviciado da Companhia de Jesus, em 1977. Durante o noviciado, tive pequenos contatos no Departamento de Botânica da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Ao terminar a Filosofia no Rio de Janeiro (RJ), o provincial me destinou para fazer o mestrado na Unicamp. Em seguida, fui para Belo Horizonte (MG) fazer a Teologia. Depois da ordena-

RJE DÁ INÍCIO AO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Em 2016, a RJE (Rede Jesuíta de Educação) consolidou o Programa de Formação Contínua para os colaboradores de suas unidades educacionais. Em outubro, a primeira turma deu início aos cursos de Especialização em Educação Jesuíta e de Mestrado Profissional em Gestão Escolar, ambos promovidos pela RJE em parceria com a Unisinos.

Segundo Ana Loureiro, diretora Acadêmica e Pedagógica do Colégio Santo Inácio (RJ) e uma das participantes do GT (Grupo de Trabalho) da RJE, grupo que ajudou na elaboração do Programa de Formação Contínua, essa é uma oportunidade de capacitar ainda mais os colaboradores. “Este é um investimento na formação das pessoas, pois pretendemos promover uma qualificação na perspectiva da tradição educativa da Companhia de Jesus”, explica.



FOTO: UNISINOS

O Programa de Formação Contínua responde a um dos indicativos do PEC (Projeto Educativo Comum), que aborda a importância e a necessidade de qualificar os educadores da RJE, por meio de

uma perspectiva humanista. “Aqui, estamos falando de um currículo que contemple experiências educativas capazes de formar e transformar pessoas para um mundo melhor”, afirma Loureiro. ■

ALUNOS SÃO PREMIADOS EM COMPETIÇÃO

Em setembro, alunos de cinco colégios da Rede Jesuíta de Educação (RJE) conquistaram medalhas na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), competição organizada anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB).

No total, os alunos dos colégios Anchieta (Porto Alegre/RS), Diocesano (Teresina/PI), Jesuítas (Juiz de Fora/MG), Loyola (Belo Horizonte/MG) e Santo Inácio (Rio de Janeiro/RJ) conquistaram 62 medalhas, sendo 20 de

ouro, 19 de prata e 23 de bronze.

Em sua 19ª edição, a OBA contou com a participação de cerca de 800 mil

estudantes do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas de todo o Brasil. ■



FOTO: REVISTAGALILEUGLOBO.COM

Estudantes conquistaram medalhas na Olimpíada de Astronomia e Astronáutica

1º ENCONTRO DE FORMAÇÃO INTEGRAL

FOTO: COLÉGIO SÃO FRANCISCO XAVIER



A Rede Jesuíta de Educação (RJE) realizou, de 5 a 15 de outubro, o seu 1º Encontro de Formação Integral, que reuniu 45 alunos do Ensino Médio, em Belo Horizonte (MG). O evento, realizado dentro da proposta do Projeto Educativo Comum (PEC), teve como objetivo colaborar com a formação integral dos estudantes da RJE, fortalecendo as dimensões espiritual, social e humano-afetiva, iluminadas pelo modo de proceder inaciano e pelo incentivo ao protagonismo juvenil. Além da acolhida, realizada no Colégio Loyola, os jovens também participaram de vivências em Vila Fátima, espaço do colégio na região da Pampulha, também em Belo Horizonte.

Entre os participantes do 1º Encontro, esteve Juan Pablo Rodriguez, representante da Rede Jesuíta da Colômbia. O educador coordena os chamados *Cursos Taller*, modalidade de ensino e apren-

dizagem caracterizada pela interação entre teoria e prática, cujo modelo inspirou o formato da edição brasileira. Atualmente, ele atua diretamente na Formação Cristã do Colégio San José, em Barranquilla, cidade do norte colombiano. “Nossa experiência de 29 anos fez com que a prática evoluísse e se adaptasse à linguagem do jovem, mas de forma sempre fiel à essência original da atividade, à inspiração nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, à oportunidade de fortalecimento de vínculos e de aprofundamento na experiência da fé”, resume Rodriguez.

E foi essa essência que esteve presente também durante o evento em Belo Horizonte. Aluna da 1ª Série do Ensino Médio do Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA), Catharina Moura Moraes contou que, já na acolhida, foi possível prever o clima do encontro. “Foi possível perceber que todos esta-

vam muito abertos e interessados em trocar conhecimento, em conhecer o outro e ouvir, sem margem para julgamentos”, definiu. Sentimento semelhante ao de André Tavares, aluno da 1ª Série do Ensino Médio do Loyola. “Conversamos sobre nossos sotaques e sobre o que cada um gosta de fazer, por exemplo. Foi uma ótima oportunidade para fazer amigos e também para trabalhar nossa espiritualidade”, acrescentou o jovem.

O professor de Filosofia e orientador do Serviço de Orientação Religiosa e de Pastoral do Colégio Medianeira (PR), Carlos Martins Torra Helvig, revelou que o encontro trouxe uma experiência de autoconhecimento e afloramento dos princípios humanísticos que regem a Rede Jesuíta. “Acredito que os participantes vão se tornar, em suas instituições de origem, referências do contexto da formação integral”, concluiu. ■

ção, fui destinado, em 1986, para trabalhar na PUC-Rio, onde ainda estou como professor e agora reitor, depois de exercer o cargo de vice-reitor por seis anos. No começo da década de 1990, fui cursar o doutorado na Unicamp. De volta à PUC-Rio, fui nomeado diretor do Departamento de Geografia, criando a ênfase em Meio Ambiente. Em 1999, criei o NIMA (Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente). Hoje, embora com a missão de reitor, continuo dando cursos na Graduação e realizando, nos finais de semana, minhas pesquisas em Botânica e publicando artigos.

► Qual a importância da criação do NIMA (Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente), em 1999?

Quando criamos o NIMA, o objetivo era ter uma unidade complementar da Universidade que pudesse congrega e ser um centro de referência para estudos e projetos de Meio Ambiente na PUC-Rio. Os primeiros estudos e projetos foram na área de Direito Ambiental e Educação Ambiental. Estes projetos continuam até hoje, embora recentemente, em razão do crescimento do NIMA, outras áreas do conhecimento foram sendo incorporadas.

► E hoje, qual a relevância do NIMA dentro da PUC-Rio?

O NIMA, hoje, é uma unidade acadêmica reconhecida no Brasil e no exterior, agregando professores e pesquisadores de vários departamentos da PUC-Rio. Atualmente, estamos colaborando com a REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica), no projeto de estudos sobre a Amazônia.

► Este ano, o senhor publicou o livro *Laudato Si'*: um presente para o planeta, que reúne artigos sobre o documento papal. O que o motivou a publicar a obra?

Como reitor da PUC-Rio, assumi a missão de divulgar o máximo possível a Encíclica Ecológica *Laudato Si'*, tendo realizado, até o presente momento, mais de 30 conferências e palestras sobre as diversas abordagens do documento. Depois de reunir 12 artigos que escrevi no jornal da PUC-Rio sobre a Encíclica, achei por bem publicá-los como livro, em português e inglês. O objetivo é fazer chegar os conteúdos da *Laudato Si'* nas instituições de ensino, nas paróquias e nos movimentos ecológicos.

► O senhor já realizou dezenas de palestras sobre a Encíclica, inclusive na COP-21. É verdade que a divulgação da En-

cíclica faz parte de uma promessa feita ao Papa Francisco?

Disse pessoalmente ao Papa Francisco que faria o máximo possível para divulgar a riqueza dos conteúdos da *Laudato Si'*, pois considero que essa Encíclica veio no momento importante de nossa história, tanto como subsídio ético, como por ser um documento de convergência entre as preocupações ambientais das ciências, da sociedade mundial e da Igreja. É bom lembrar que a Igreja Católica no Brasil tem sido profética nessa abordagem, pois já realizou algumas Campanhas da Fraternidade com esse viés socioambiental.

► O senhor já conquistou a Medalha do Mérito Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Qual a importância desse reconhecimento?

A medalha de mérito foi um coroamento dos muitos anos que tenho dedicado ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, tanto como estagiário e pesquisador convidado, como por fazer parte de muitos conselhos da instituição. Atualmente, faço parte do Conselho de Sustentabilidade, criado pela ex-ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

► Qual a relação do carisma inaciano com as questões ambientais?

Nos últimos anos, tenho escrito artigos e livros mostrando que a preocupação ambiental faz parte de nossa espiritualidade inaciana. O título de um dos meus livros é *Meditações Ecológicas de Inácio de Loyola*. Além disso, a Companhia de Jesus já produziu dois documentos sobre a Ecologia: *Vivemos em um mundo fragmentado e Curar o mundo ferido*. Com a Encíclica *Laudato Si'*, creio que a Companhia de Jesus reforçará, nos próximos anos, o seu compromisso com as questões socioambientais. ■

DOM SERGIO DA ROCHA É NOMEADO CARDEAL



Em 9 de outubro, o Papa Francisco anunciou a escolha de novos cardeais, entre eles, um brasileiro, o arcebispo de Brasília e presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), dom Sergio da Rocha.

O Papa Francisco afirmou que, em 19 de novembro, véspera do fechamento da Porta Santa da Misericórdia, realizará um Consistório para nomear os novos cardeais, de cinco continentes. “A inclusão dos novos cardeais na diocese de Roma manifesta a inseparável relação existente entre a Sé de Pedro e as Igrejas particulares ao redor do mundo”, disse o pontífice.

Nascido no município de Dobrada (SP), dom Sergio da Rocha foi seminarista no interior paulista, em São Carlos e Campinas, sendo ordenado padre em

1984. Antes de se tornar bispo, passou a maior parte de sua vida como religioso em São Carlos, atuando como pároco e professor de Filosofia e Teologia moral – área na qual concluiu seu doutorado na Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma –, com especial atenção a áreas como a Pastoral da Juventude. Nomeado bispo auxiliar de Fortaleza pelo Papa João Paulo II em 2001, tornou-se arcebispo de Teresina em 2007 e foi para a arquidiocese de Brasília em 2011.

Dos 17 cardeais que serão oficializados no próximo Consistório, dom Sergio e outros 12 têm menos de 80 anos de idade, o que significa que poderiam votar durante um conclave. Os outros quatro são uma espécie de “cardeais eméritos”, escolhidos como forma de destacar seu papel relevante na história recente do catolicismo (embora, em tese, também possam receber votos em conclaves). Entre eles, destaca-se Ernest Simoni Troshani, 87, padre da Albânia que enfrentou a perseguição comunista aos católicos e passou quase 30 anos em um campo de trabalhos forçados. ■

Fonte: CNBB | Folha de S. Paulo

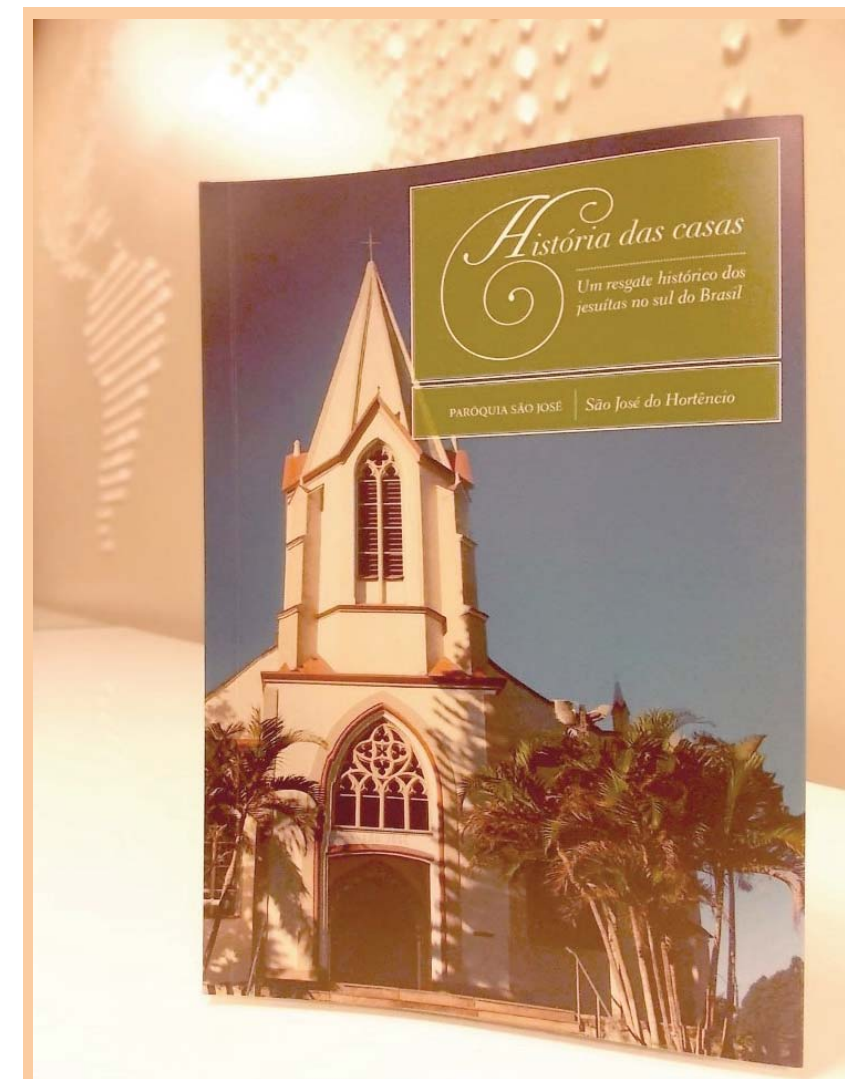
LANÇADO NOVO LIVRO DA COLEÇÃO HISTÓRIA DAS CASAS

Memórias e curiosidades envolvendo a cidade gaúcha de São José do Hortêncio servem de inspiração para o mais novo livro da coleção História das Casas, que traz como pano de fundo uma das mais antigas instituições da Igreja na região do Vale do Caí: a Paróquia São José.

De autoria do padre jesuíta Inácio Spohr, a publicação apresenta um minucioso relato cronológico, resultado de pesquisas nos mais diversos documentos da extinta Província do Brasil Meridional, destacando o intenso envolvimento da Companhia de Jesus na localidade.

A Paróquia São José traz consigo a peculiaridade de estar entre as primeiras paróquias administradas pelos padres jesuítas no Rio Grande do Sul, ainda na metade do século 19. Dessa maneira, o local é tido como de importância vital na instalação, na organização e no desenvolvimento dos imigrantes germânicos junto à região.

O livro, publicado pela Editora Padre Reus, tem 153 páginas, prefácio assinado pelo padre Pedro Ignácio Schmitz e revisão de padre Benno Leopoldo Petry. ■



Obra traz memórias e curiosidades da paróquia da cidade de São José do Hortêncio (RS)

SERVIÇO

Livro: História das Casas: um resgate histórico dos jesuítas no Sul do Brasil (Paróquia São José/São José do Hortêncio)

Páginas: 153

Editora: Padre Reus

Site: www.livrariareus.com.br

Tel.: (51) 3224-0250

E-mail: livrariareus@livrariareus.com.br

ATUAÇÃO EDUCATIVA DOS JESUÍTAS NO BRASIL É TEMA DE LIVRO

“Difícilmente poderemos entender a história da educação e da Igreja no Brasil sem nos debruçarmos sobre a presença e a atuação dos jesuítas”, acredita o Prof. Dr. Carlos Ângelo de Meneses Sousa, da Universidade Católica de Brasília (UCB), um dos organizadores do livro *Os Jesuítas no Brasil: entre a Colônia e a República*, obra recém-lançada no país.

Segundo Sousa, a história da educação no Brasil registra uma produção e maior divulgação sobre a ação dos jesuítas no período Colonial. Entretanto, os religiosos também tiveram atuação

marcante em outros momentos históricos. “Um dos destaques e a principal inovação do livro se dá justamente por trabalhar sobre essa lacuna, especialmente sobre a atuação dos jesuítas, expulsos de Portugal, em seu retorno ao Nordeste do Brasil no início do século passado”, explica.

O livro é resultado de uma parceria interinstitucional envolvendo pesquisadores das universidades federais do Ceará (UFC), do Piauí (UFPI), do Maranhão (Ufma), de Alagoas (Ufal) e da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), além das universida-

des católicas de Brasília (UCB), de Pernambuco (Unicap) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

A Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade, vinculada ao Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Católica de Brasília, também participou da parceria, por meio do Prof. Dr. Carlos Ângelo, assim como a Linha de História da Educação Comparada da Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, por meio da Profa. Dra. Maria Juraci Maia Cavalcante, uma das organizadoras da obra, ao lado de Sousa, e coordenadora do projeto junto ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

A dedicatória do livro de 293 páginas presta uma homenagem aos jesuítas. “No solo nordestino, eles semearam e fizeram florescer a esperança e a justiça. Dentre eles, destaco o Ir. Lindbergh Pires, músico e regente piauiense, falecido em 2014, com o qual tive a alegria de conviver, ainda no Colégio Diocesano, em Teresina (PI), e depois na Unicap”, ressalta.

O livro *Os Jesuítas no Brasil: entre a Colônia e a República* é destinado a professores, a estudantes e a todos os interessados na história da educação brasileira e da atuação educativa dos jesuítas no país. A obra, publicada originalmente impressa, está disponível para download no site pedagogiasocial.net/textos. Em breve, será disponibilizada também no site do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília. ■

Acesse o link <http://bit.ly/2dVtpYO> e faça o download do PDF.

“DIFÍCILMENTE PODEREMOS ENTENDER A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA IGREJA NO BRASIL SEM NOS DEBRUÇARMOS SOBRE A PRESENÇA E A ATUAÇÃO DOS JESUÍTAS”

Prof. Dr. Carlos Ângelo de Meneses Sousa



FOTO: WWW.CENTROJOYOLAPMPLONA.ORG

PAPA VISITA A REGIÃO DO CÁUCASO

Em viagem à Geórgia e ao Azerbaijão, entre 30 de setembro e 2 de outubro, o Papa Francisco cumpriu a segunda etapa de visita à região do Cáucaso – a primeira aconteceu na Armênia, em junho passado. Para essa missão, o lema escolhido foi Somos todos irmãos, inspirado na citação evangélica de Mateus 23,8 e no convite do pontífice para “que todos os seres humanos sejam parte de uma única família, chamados a viver em fraternidade e amizade”.

Na Geórgia, Francisco foi recebido pelo presidente, Giorgi Margvelashvili, e sua esposa, além do presidente do Parlamento, David Usupashvili, e do patriarca do país, Ilia II. Durante sua estada, o Papa levou conforto à pequena comunidade católica da Geórgia, que tem forte presença de ortodoxos (85% da população).

A recusa por parte da delegação oficial ortodoxa em participar da missa com o Papa foi uma mostra da tensão existente entre as duas comunidades. Assim, durante a celebração, Francisco agradeceu aos “fiéis” da Igreja ortodoxa presentes no estádio e não aos “representantes” dessa igreja, como estava previsto a princípio.

Porém, apesar da situação, a portavoz da Igreja ortodoxa do país, Nato

Asatiani, ressaltou que “a visita do Papa reforçará ainda mais as relações entre as duas Igrejas”. O patriarca da Igreja ortodoxa georgiana, Ilia II, também afirmou, diante de Francisco, que sua visita contribuirá para reforçar os laços entre as duas Igrejas cristãs.

À pequena comunidade católica da Geórgia, o Papa pediu que permaneça unida e demonstre estar aberta à maioria ortodoxa, apesar das tensões entre as duas igrejas cristãs. “O que fazer diante dos ortodoxos?”, perguntou o pontífice a padres, seminaristas e representantes católicos georgianos. “Permaneçam abertos, sejam amigos”, aconselhou, acrescentando: “Nunca se deve fazer proselitismo com os ortodoxos. São nossos irmãos e irmãs, não posso condená-los”. E finalizou, pedindo aos católicos que sejam “amigos, caminhem juntos”.

No domingo, 2 de outubro, Francisco viajou ao Azerbaijão, país de maioria muçulmana e com apenas 570 católicos. Durante a visita, o pontífice reuniu-se com representantes de várias Igrejas cristãs, responsáveis judaicos e líderes islâmicos.

Na capital do país, Baku, o Papa

presidiu uma missa na igreja da Imaculada Conceição e, durante a homília, disse à pequena comunidade católica: “Sois um pequeno rebanho precioso aos olhos de Deus. A igreja inteira, que sente por vós uma simpatia especial, os observa e os estimula”.

Ainda na celebração, Francisco questionou: “O Papa perde seu tempo ao visitar estas comunidades?” E sob aplausos, respondeu: “Certamente não”. Assim, preocupado com as “comunidades periféricas”, o pontífice convidou os fiéis de Baku a seguir cultivando sua fé com “coragem”.

A visita ao Azerbaijão foi encerrada na Grande Mesquita de Baku, com uma mensagem a favor do diálogo inter-religioso e contra a instrumentalização violenta da fé. “Deus não pode ser invocado para interesses de parte nem para fins egoístas; não pode justificar qualquer forma de fundamentalismo, imperialismo ou colonialismo. Mais uma vez, deste lugar tão significativo, levanta-se o grito angustiado: nunca mais a violência em nome de Deus”, concluiu Francisco. ■

Fonte: G1 | Canção Nova | Rádio Vaticano | Jornal do Brasil | Folha de S. Paulo



Em sua segunda viagem à região do Cáucaso, Papa visita a Geórgia e o Azerbaijão



FOTOS: LUSSEVATORE ROMANO



FORMANDO CUIDADORES DA CASA COMUM

Iniciativas, desenvolvidas ou apoiadas pela Companhia de Jesus no Brasil, promovem a Justiça Socioambiental em suas ações

Com cerca de 300 anos de história, a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, conhecida como Paróquia de Russas (nome da cidade), é considerada um patrimônio do Vale do Jaguaribe, no Ceará. Porém, nos últimos anos, essa região, composta por 21 municípios* e com uma população de cerca de 550 mil

habitantes**, vem sofrendo com os impactos socioambientais provocados por grandes projetos do Governo Federal e de empresas. Um dos exemplos é a exploração comercial da criação de crustáceos (carcinicultura), como o camarão. Esse tipo de atividade é uma das causadoras de danos ao ecossistema natural por poluir

as águas e os poços das comunidades em seu entorno.

Segundo o padre Luiz Araújo Gomes Pinto Júnior, vigário paroquial da Paróquia de Russas, a construção de duas grandes barragens (Castanhão e Figueiredo), a instalação de uma fábrica de cimento e a expansão do agronegócio, nas

CEAS ELEGE NOVA DIRETORIA E ANUNCIA ANO JUBILAR



Centro de Estudos e Ação Social completará 50 anos em 2017

Um encontro entre amigos e parceiros marcou a realização da Assembleia Geral Ordinária do CEAS (Centro de Estudos e Ação Social), localizado em Salvador (BA), no dia 27 de setembro. Na ocasião, foram eleitos os novos integrantes da sua diretoria para a gestão 2017-2019, confira: Eliana Rolemberg (diretora Administrativa), Daniel Piccolli (Diretoria de Movimentos Sociais) e Adriana Lima (Diretoria de Estudos e Publicações). Para o Conselho Fiscal foram escolhidos: Clovis Cabral (coordenador geral), Iraneidon Santos Costa, Luciano Ferreira, Lucyvanda Moura, Ubajareida Carvalho e Jovino Neto (suplentes).

Na ocasião, aconteceu a abertura do Ano Jubilar, em comemoração aos

50 anos do CEAS, que será celebrado em setembro de 2017. Com o tema *Em tempos sombrios tecemos a esperança. 50 anos do CEAS – Reflexão crítica, memória e luta popular*, o jubileu reúne uma série de atividades, que têm como proposta celebrar esse cinquentenário por meio de reflexão sobre a caminhada do CEAS, lançando, assim, luzes sobre os próximos passos. Confira a programação do Ano Jubilar no site do CEAS (ceas.com.br) e participe das atividades!

237ª EDIÇÃO DA REVISTA CADERNOS DO CEAS

Em 14 outubro, o CEAS lançou a 237ª edição da revista Cadernos do CEAS, com o tema Dinâmica capi-

talista atual. Na ocasião, o professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Carlos Walter Porto-Gonçalves, falou sobre os movimentos sociais no atual contexto latino-americano, provocando o público a refletir sobre poder e saber, rompendo com o antropocentrismo que “nos orienta e nos habita”. A publicação está disponível para download no site caderndoceas.ucesal.br.

RETIRO DO ADVENTO 2016

Em sintonia com o Jubileu da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco, o padre Luís Renato Carvalho de Oliveira, preparou o material do Retiro do Advento 2016, com o objetivo de oferecer um subsídio de preparação para o Nascimento do Salvador. Segundo Pe. Luís Renato, para Jesus, revelar o rosto do Pai como amor e misericórdia foi o cerne de sua missão. “A vida de Cristo foi uma eloquente demonstração da misericórdia divina para com a humanidade. O princípio de misericórdia, portanto, é o núcleo do Evangelho. E a misericórdia é o ‘amor em excesso’. Assim, desejamos viver esse tempo de Advento”, revela o jesuíta.

Em 2016, o tempo do Advento começa em 1º dezembro e prolonga-se até a tarde do dia 24, data em que se inicia o Tempo de Natal. De acordo com o padre Luís Renato, podemos distinguir o tempo do Advento em dois períodos:

No primeiro deles, que se estende desde o primeiro domingo do Advento até o dia 16 de dezembro, aparece com maior relevo o aspecto escatológico e somos orientados à espera da vinda de Cristo. As leituras da Missa convidam a viver a esperança na vinda do Senhor em todos os seus aspectos: sua vinda ao fim dos tempos, sua vinda agora, cada dia, e sua vinda há dois mil anos.

No segundo período, que abarca desde o dia 17 até 24 de dezembro, inclusive, somos orientados mais diretamente à preparação do Natal, pois somos convidados a viver com mais alegria, porque estamos próximos do cumprimento do que Deus prometera.

“Nesse caminho espiritual, estamos propondo essa experiência diária de oração, no encontro íntimo com o Senhor da vida, a partir dos textos bíblicos de cada dia ao longo do Tempo do Advento/Natal”, ressalta padre Luís Renato.■



“A VIDA DE CRISTO FOI UMA ELOQUENTE DEMONSTRAÇÃO DA MISERICÓRDIA DIVINA PARA COM A HUMANIDADE. [...] ASSIM, DESEJAMOS VIVER ESSE TEMPO DE ADVENTO”

Padre Luís Renato Carvalho de Oliveira

ELEMENTOS BÁSICOS PARA FAZER O RETIRO

- a. Dedicar-se, trinta minutos, à oração pessoal diária.
- b. Rever essa oração durante alguns minutos.

Faça o download dos materiais do Retiro do Advento 2016 pelo link: <http://bit.ly/2dfSCyy>

três últimas décadas, também vêm afetando o meio ambiente e a população de forma significativa. “Além de todos esses desafios socioambientais trazidos por esses grandes projetos, existem também os desafios da convivência com o semiárido, devido às secas e suas consequências, o acesso à terra e à água de qualidade, a sustentação dos assentamentos rurais, o fechamento do lixão e a inclusão dos catadores”, destaca o jesuíta.

Assim, inserida nesse contexto, a Paróquia de Russas viu-se impelida a ajudar na transformação dessa realidade, por meio da conscientização ambiental e da ação ecológica. “Hoje, poderíamos dizer que a nossa atuação socioambiental se desenvolve em dois eixos: Formação e Incidência sócio-política-cultural”, explica padre Júnior.

No eixo Formação, são organizadas diversas iniciativas como a **Semana Zé Maria**, que promove debates sobre o uso de agrotóxicos, a expansão do agronegócio, entre outros temas. Há também os Encontros Regionais do fórum de convivência com o semiárido, com temáticas sobre segurança alimentar, sementes crioulas e transgênicas, tecnologias sociais, etc. Além disso, a Paróquia de Russas ajuda na articulação dos catadores, por meio de reuniões mensais e intercâmbios com outros grupos. Na comunidade, são promovidos ainda encontros de formação, que discutem documentos da Igreja, como a Encíclica *Laudato Si'*, e capacitação de líderes pastorais.

No eixo Incidência sócio-política-cultural, o jesuíta destaca o trabalho junto aos catadores de materiais recicláveis, realizado em parceria com a Caritas Diocesana. O objetivo é incidir nas políticas públicas por meio do diálogo com o poder público, levando pautas como o fechamento do lixão do bairro Alto de São João, em cumprimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos. A articu-



De camisa listrada, o padre Luiz Araújo Gomes Pinto Júnior acompanha a filtragem de óleo de cozinha usado, na associação de catadores de materiais recicláveis

lação junto à sociedade civil para o apoio e acompanhamento na organização dos catadores também é uma das frentes de atuação desse trabalho.

O resultado dessa articulação e da consciência ambiental podem ser percebidas em conquistas concretas. “Hoje, são

realizadas diversas ações como a coleta seletiva, que acontece duas vezes por semana, a campanha de coleta de óleos e gorduras residuais, em conjunto com a Petrobras, além do desenvolvimento de atividades no bairro Alto de São João, em parceria com o INEC (Instituto Nordeste >

Zé Maria do Tomé era um líder comunitário e ambientalista, que foi assassinado por denunciar as consequências da utilização de agrotóxicos no Vale do Jaguaribe. Como forma de fazer memória a ele, nasceu o Movimento 21 – em alusão à data de sua morte (21 de abril de 2010). Desde então, há cinco anos, o grupo promove a Semana Zé Maria, que, além de debates, realiza uma romaria, com o apoio das várias paróquias da região, todos os anos na data de sua morte.

*Dados do site do Governo do Estado do Ceará. Informações acessadas em 20 de outubro de 2016 às 16h, pelolink <http://bit.ly/2eas5rB>.

** Estimativas do IBGE 2016.

Cidadania)”, diz padre Júnior.

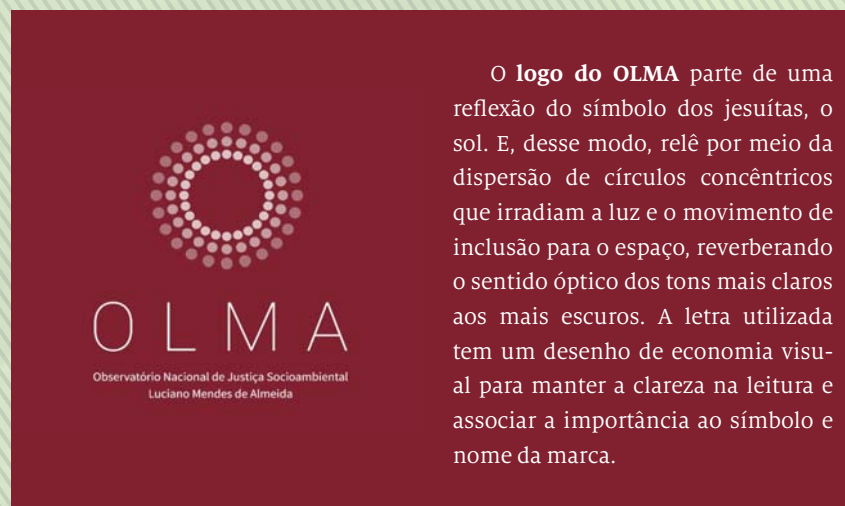
O jesuíta conta que, em 2012, foi organizado a I Marcha dos Catadores no município e que, por meio da pressão popular, foi promulgada uma lei municipal que concretizou o convênio com a Ascamarru (Associação dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Russas). “Agora, a Prefeitura de Russas arca com as despesas de um galpão do grupo e com a coleta seletiva”, explica ele.

Por meio desse trabalho, a Paróquia de Russas mostra que pessoas engajadas podem transformar realidades e o primeiro passo é a conscientização. A partir da consciência ambiental é possível cultivar uma sociedade mais responsável com a justiça socioambiental. Para isso, é necessário promover o conhecimento sobre a importância da sustentabilidade.

Em São Leopoldo (RS), o PASEC (Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade), do Centro de Cidadania e Ação Social da Unisinos (CCIAS), desenvolve um interessante trabalho nesse sentido. É o Projeto Horta Mãe-da-Terra: Educação Ambiental e Cidadania, do qual participam crianças e adolescentes com idades entre 6 e 15 anos.

O intuito da iniciativa é formar cidadãos com pensamento crítico e social, ou seja, pessoas capazes de analisar e agir no mundo e em suas complexas relações entre processos naturais e sociais. “Aqui, são desenvolvidas atividades estimuladoras do cuidado com o preparo do solo, produção de hortaliças e plantas medicinais, manutenção de canteiros e colheita. Além disso, são realizados mutirões ecológicos, recuperando áreas de nascentes com o plantio de árvores nativas”, explica Gelson Luiz Fiorentin, biólogo e coordenador do PASEC. Segundo ele, a horta é um espaço de diálogo, de convivência e de produção de alimentos saudáveis. “Esse projeto é uma ferramenta pedagógica que pode transformar homens ‘comuns’ em verdadeiros sujeitos ecológicos”, ressalta.

A equipe do PASEC é constituída por professores, técnicos e alunos das áreas de Biologia, Nutrição, Psicologia e Ser-



O logo do OLMA parte de uma reflexão do símbolo dos jesuítas, o sol. E, desse modo, relê por meio da dispersão de círculos concêntricos que irradiam a luz e o movimento de inclusão para o espaço, reverberando o sentido óptico dos tons mais claros aos mais escuros. A letra utilizada tem um desenho de economia visual para manter a clareza na leitura e associar a importância ao símbolo e nome da marca.

viço Social. Além desses atores, a iniciativa conta com o apoio de parceiros como organizações governamentais e não governamentais. “O espaço da horta possibilita, além da produção de hortaliças, oportunidades para intercâmbio de informações entre os participantes e a equipe técnica do PASEC. O trabalhar com a terra gera um momento de troca de energia positiva”, afirma Daiani Fraporti dos Santos, bióloga do PASEC.

Para ela, produzir o próprio alimento é um diferencial para crianças e adolescentes. “Trata-se de inclusão. É importante salientar que ao longo do ano também são ofertadas oficinas para os pais dos participantes do projeto. Assim, além da produção de alimentos orgânicos, o projeto permite a divulgação de várias técnicas para utilização racional dos recursos naturais. Por exemplo, armazenamento da água da chuva para irrigação e aproveitamento dos resíduos para produção de compostos orgânicos”, explica Santos.

O Projeto Horta Mãe-da-Terra atua por meio da prática pedagógica transversal e multidisciplinar, promovendo a educação integral das crianças e dos adolescentes. “A partir de reflexões e experiências, a iniciativa contribui para a formação de um sujeito ecológico, capaz de compreender o mundo e agir nele de forma crítica”, acredita Fiorentin.

Essas são apenas duas de dezenas de iniciativas, promovidas ou apoiadas pela Companhia de Jesus no Brasil, que

cultivam em sua essência a justiça socioambiental. Hoje, elas já existem e, em menores ou maiores proporções, promovem a reconciliação das pessoas com a criação, com a nossa casa comum, como diz o Papa Francisco na encíclica Laudato Si’. Com o intuito de articular essas propostas, a Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) criou o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), apresentado em setembro.

ATUANDO EM REDE

Criado pela Província BRA para observar em profundidade as grandes questões emergentes da realidade, o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida nasce como um núcleo organizador de instituições e iniciativas jesuítas que têm como foco temáticas comuns ligadas à promoção da justiça socioambiental. “O OLMA funcionará em rede, envolvendo o máximo possível de ‘antenas’ presentes em nossos Centros Sociais, Universidades, ou seja, em todas as nossas obras. Eu acredito muito na potencialidade desta iniciativa”, ressalta padre José Ivo Follmann, secretário para a Justiça Socioambiental da Província BRA.

A proposta do OLMA é desenvolver ações de documentação, sistematização, reflexão, formação e articulação, colocando em sinergia todo o potencial acumula-

ASSEMBLEIA DA FLACSI

Em continuidade ao diálogo iniciado em 2015 com os Reitores da Federação Latino-americana dos Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI), em Bogotá (Colômbia), padre Alfredo Ferro, coordenador do Projeto PAM SJ (Projeto Pan-Amazônico), teve a oportunidade de participar do encontro dos coordenadores de Pastoral dessas

instituições, realizado em setembro, na Cidade do Panamá. Nesse evento, o jesuíta apresentou o Projeto PAM SJ e a proposta que vem sendo tratada com os respectivos diretores da FLACSI, visando sensibilizar os alunos sobre a realidade socioambiental e, principalmente, sobre a importância da Amazônia para o futuro do nosso planeta. ■



ENFRENTAMENTO DO TRÁFICO HUMANO

De 4 a 12 de setembro, foram realizadas várias atividades nos municípios da tríplex fronteira (Brasil-Peru-Colômbia) relacionadas à sensibilização e à prevenção ao tráfico humano, que atinge os mais vulneráveis em seus diferentes aspectos.

No sábado, dia 10, aconteceu o Seminário da Rede de Enfrentamento do Tráfico Humano, no Centro de Formação Frei Ciro, em Tabatinga (AM), com a participação de mais de 60 pessoas, representantes



dos três países da fronteira. O objetivo do evento foi discutir a temática e planejar atividades da Rede, como compromisso de todos que participam dela. ■

ENCONTRO DA TEOLOGIA ÍNDIA



O VIII Encontro Continental de Teologia Índia, realizado em Panajachel (Guatemala), entre 26 e 30 de setembro, contou com a presença do padre Valerio Sartor, além de cerca de 240 participantes, entre indígenas, leigos, religiosos e sacerdotes, vindos de diversos países latino-americanos.

Com o tema *A Palavra de Deus na palavra dos povos indígenas*, o evento foi um momento muito bonito de reflexão sobre a sabedoria teológica existente nos povos indígenas e de percep-

ção da manifestação de Deus ao longo da história e da vida desses povos. Foram abordadas ainda as diferentes maneiras como esses povos expressam a presença de Deus por meio da simbologia, dos mitos, das danças e da relação com a natureza.

Para o Projeto PAM SJ, é importante a participação nesses espaços, pois eles ajudam a conhecer e a compreender melhor a cosmovisão dos povos indígenas, bem como entender sua relação com a espiritualidade inaciana. ■

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal nº 30 – Setembro 2016 - Acesse o link (<http://bit.ly/2eEQpoW>) do Portal Jesuítas Brasil e faça o download das edições completas da Pan-Amazônia SJ Carta Mensal.

PE. ARTURO SOSA, 31º SUPERIOR GERAL DA COMPANHIA DE JESUS



Padre Adolfo Nicolás (à esq) cumprimenta o novo Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Arturo Sosa

A 36ª Congregação Geral, realizada em Roma (Itália), elegeu o padre Arturo Sosa Abascal, da Província da Venezuela, como o novo Superior Geral da Companhia de Jesus. Assim, ao substituir o padre Adolfo Nicolás, que renunciou à função, o jesuíta torna-se o 31º sucessor de Santo Inácio à frente da Ordem religiosa. Ao todo, participaram da eleição 215 delegados, representando 77 províncias do mundo.

Padre Arturo Sosa nasceu em Caracas (Venezuela), em 12 de novembro de 1948. É licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Andrés Bello (1972) e doutor em Ciências Políticas pela Universidade Central de Venezuela. Fala espanhol, italiano e inglês, e compreende francês.

Na 35ª Congregação Geral, celebrada em 2008, foi escolhido pelo Padre Geral Adolfo Nicolás como Conselheiro Geral. E, em 2014, incorporou-se à Cúria da Companhia de Jesus, em Roma, como delegado para a Cúria e as casas e obras interprovinciais da Companhia de Jesus em Roma. Trata-se de instituições que dependem diretamente do Padre Geral dos Jesuítas e para as quais nomeia um

delegado. Entre elas, encontram-se, além da Cúria Geral, a Pontifícia Universidade Gregoriana, o Pontifício Instituto Bíblico, o Pontifício Instituto Oriental, o Observatório Vaticano, bem como diversos Colégios Internacionais e Residências.

Entre 1996 e 2004, foi Superior Provincial dos Jesuítas da Venezuela. Anteriormente, havia sido coordenador do apostolado social e diretor do Centro Gumilla, um centro de pesquisa e ação social dos Jesuítas naquele país.

O padre Arturo Sosa conta com uma longa trajetória de dedicação à docência e à pesquisa. Desempenhou diversos cargos e funções no campo universitário. Foi professor e membro do Conselho Fundacional da Universidade Católica Andrés Bello e Reitor da Universidade Católica de Táchira durante 10 anos. De modo particular, dedicou-se à pesquisa e docência no campo das Ciências Políticas, em diferentes centros e instituições, como a cátedra de Teoria Política Contemporânea e a Cátedra Mudança Social da Venezuela, na Escola de Ciências Sociais. Foi pesquisador no Instituto de Estudos Políti-

cos da Faculdade de Ciências Políticas da Universidade Central da Venezuela e, na mesma instituição, professor da Escola de Estudos Políticos, na Cátedra de História das Ideias Políticas daquele país. Em 2004, foi professor convidado pelo Centro para Estudos da América Latina da Georgetown University, nos Estados Unidos, e professor da Cátedra de Pensamento Político Venezuelano, na Universidade de Táchira, na Venezuela. Publicou diversas obras, especialmente sobre história e política venezuelana.

PRIMEIRA HOMILIA

Padre Arturo Sosa celebrou sua primeira homilia como Padre Geral na Igreja de Gesù, em Roma (Itália), onde encontram-se os restos mortais de Santo Inácio e Pedro Arrupe. Durante a celebração, o jesuíta ressaltou que a audácia necessária para servir à missão de Jesus Cristo só pode nascer da fé e pediu: “Como Inácio e os primeiros companheiros, como muitos de nossos irmãos que lutaram e lutam sob o estandarte da cruz, servindo somente ao Senhor e à sua Igreja, queremos também contribuir para o que hoje parece impossível: uma humanidade reconciliada na justiça, que vive em paz em uma casa comum bem cuidada, onde há lugar para todos, porque nos reconhecemos como irmãos e irmãs, filhos e filhas do mesmo e único Pai”.

Ainda na homilia, padre Arturo Sosa destacou que é preciso pensar, com criatividade, maneiras mais eficazes de servir a Cristo, compreendendo o tempo da história humana em que vivemos, e contribuir na busca de alternativas para superar a pobreza, a desigualdade e a opressão. ■

Fonte: sites gc36.org e Centro Loyola de Fé e Cultura/PUC-Rio

do nas obras jesuítas, buscando também uma interlocução contínua com os diversos atores dentro e fora da Igreja.

O Observatório atuará em parceria com outras instituições e seu escritório está alocado em Brasília, dentro do CCB (Centro Cultural de Brasília). “O Observatório não atuará exclusivamente no Distrito Federal, pois trata-se de uma instituição em rede. Porém, a coordenação das atividades do OLMA será realizada a partir do escritório dessa central, que é a base da articulação e da intermediação das ações e na Incidência de toda Rede”, esclarece Luiz Felipe Barboza Lacerda, secretário executivo do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida.

Segundo Lacerda, a estrutura orga-

nizacional do OLMA conta com uma coordenação executiva composta por um secretário executivo e um coordenador local, em Brasília (DF), e um coordenador nacional, além de um Conselho de Coordenação, no qual todas as instituições de base da Companhia de Jesus no Brasil possuem assento.

Assim, o OLMA nasce inspirado em três importantes documentos, que constituem seus marcos orientadores:

- *Encíclica Laudato Si’*.
- Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA.
- Marco de Orientação da Promoção da Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA.

Na Encíclica *Laudato Si’*, o Papa Francisco apresentou a todos nós o pa-

radigma da Ecologia Integral, que envolve as dimensões humanas e sociais. Assim, o horizonte dessa ecologia é a sociedade sustentável, por meio da promoção da superação do abismo das desigualdades e do cuidado ambiental. O Plano Apostólico da Província BRA faz essa mesma reflexão ao escolher a *Superação do abismo da desigualdade socioeconômica e suas graves implicações sociais, culturais e ambientais* como uma de suas preferências apostólicas. E, para fortalecer ainda mais essa atuação, surge o Marco de Orientação da Justiça Socioambiental, instrumento de trabalho que guiará as ações apostólicas da Província BRA no horizonte da dimensão da Justiça Socioambiental [leia mais abaixo].

O MARCO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

“O Marco de Orientação da Promoção da Justiça Socioambiental é fundamental para termos, em todas as nossas obras, um direcionamento comum em nossas buscas de excelência, inovação e compromisso socioambiental”, explica padre José Ivo Follmann, secretário para a Justiça Socioambiental da Província BRA.

O documento, apresentado no 2º semestre de 2016, tem como intuito ser horizonte iluminador e de referências para todas as obras jesuítas. “A Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) é formada por diferentes frentes de presenças apostólicas e esse documento dirige-se a todas essas frentes, de forma igual”, afirma o jesuíta.

O Marco é resultado de longo processo de reuniões, que envolveu diversas instâncias da Companhia de Jesus no período de constituição da Província BRA, além de encontros do Fórum Permanente de Interlocução sobre a Justiça Socioambiental,

realizados em 2015. “O documento foi elaborado com base nas reflexões que emanaram dessas conversas e que culminaram na realização do Seminário-Oficina de Brasília, que aconteceu em outubro de 2015”, resalta padre José Ivo.

Uma das questões abordadas no Marco é o trabalho em rede. O intuito é que, cada vez mais, as obras jesuítas possam atuar em colaboração entre si e com outros atores também. “A cultura de rede, ao mesmo tempo em que passa a ser requisito chave de potencialização de nossas ações, é, também, oportunidade importante para estarmos atentos às potencialidades dos outros”, afirma o documento (p. 5). Em outro trecho, a importância do cultivo dessa cultura é ressaltada: “A cultura de rede também exige estarmos muito atentos ao que vem sendo realizado pelos outros para não desperdiçar energias em ações inconsequentes e replicadoras, duplicando

esforços” – (p. 6).

Segundo padre José Ivo, futuramente será realizado um trabalho junto aos responsáveis das obras ou redes da Companhia de Jesus. “Vamos estudar formas de criar ressonâncias pertinentes das orientações do Marco dentro de cada obra ou rede. O Marco já está disponível no Portal Jesuítas Brasil, em breve também haverá uma publicação impressa, editada pela editora Edições Loyola, na qual o documento será enriquecido com uma Introdução à História Social da Companhia de Jesus no Brasil. O Marco também será conteúdo para seminários de capacitação”, conclui o jesuíta.

Faça o download do Marco de Orientação da Promoção da Justiça Socioambiental, no link: <http://bit.ly/2ew16iD>

Dessa forma, baseado nesses três documentos, o OLMA traz como missão ser um serviço em rede de informações, análises, ações educadoras e incidência na realidade brasileira em vista da promoção da justiça socioambiental. Tendo como foco central a missão da Companhia de Jesus e da Província dos Jesuítas do Brasil, o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida se orientará pelos princípios cristãos da Ordem religiosa e pela defesa do espírito republicano e do Estado Democrático de Direito, com perspectivas na superação do abismo das desigualdades e atenção para com a Amazônia, visando uma sociedade mais sustentável.

O nome do Observatório é uma homenagem a dom Luciano Mendes de Almeida, conhecido como defensor dos direitos humanos e cuidadoso para com os pobres. “O OLMA se inspira e presta tributo, em seu nome, a um homem santo, uma referência de entrega e entusiasmo na construção de um mundo mais justo e humano, dom Luciano, um jesuíta, ícone da Igreja e da história recente do Brasil”, afirma padre José Ivo.

NOSSOS APOSTOLADOS E A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

A desigualdade social está intimamente conectada com as agressões que o meio ambiente sofre. Por isso, o cultivo da ecologia integral é necessário para conquistarmos um mundo mais justo. Na encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco faz um convite à humanidade, um chamado para pararmos e pensarmos no impacto de nossas ações no planeta, para refletirmos sobre formas de diálogo que contribuem para novas maneiras de cuidarmos de nossa casa comum.

Na Companhia de Jesus, o Serviço da Fé e a Promoção da Justiça estão intimamente conectados e contemplam o conceito de ecologia integral. Para o padre José Ivo, a Promoção da Justiça é colocada como condição para o Serviço da Fé ser autêntico. “O termo justiça no léxico da Companhia de Jesus é associado com reconciliação. Essa reconciliação deve-se dar em todos os ní-



veis de relações”, acredita. Assim, essa reconciliação com a criação é fundamental e definirá como este mundo se sustentará no futuro.

Segundo o jesuíta, as ações de Promoção da Justiça Socioambiental abarcam três grandes níveis ou esferas da ação humana:

As ações justas que são cultivadas e fundamentadas no **reconhecimento dos seres humanos em sua dignidade**, independente de raça, religião, cultura ou prestígio social, e que promovem um diálogo intercultural e inter-religioso e a reeducação das relações étnico-raciais, denunciando as discriminações contra negros, indígenas e outros segmentos social e culturalmente estereotipados.

Ações justas que refletem em si um esforço sincero e permanente por encontrar formas de **superação das desigualdades**, de erradicação das exclusões, da miséria e da pobreza, passando pelo cuidado com as políticas públicas de assistência social, saúde, educação, assim como, pelas políticas da terra e do trabalho, com atenção permanente aos indivíduos e grupos mais desprotegidos.

Ações justas que espelham um **compromisso duradouro no cuidado com o meio ambiente** e os bens da criação, revelando cuidado com a vida em toda sua diversidade e com a conservação, preservação e cultivo do nosso ecossistema. “Em suma, ser justo significa empenhar-se pela vida em todos os seus sentidos. Podemos chamar isto de prática de justiça socioambiental”, afirma padre José Ivo.

Nos últimos tempos, tem-se observado que a prática da justiça socioambiental

acontece de forma transversal, ou seja, perpassando diversas obras e presenças apostólicas da Companhia de Jesus no Brasil e no mundo. O Marco de Orientação da Promoção da Justiça Socioambiental da Província BRA aposta nessa transversalidade para vencer os desafios, que hoje são mais latentes em nossa sociedade.

Santo Inácio de Loyola ensina aos exercitantes, por meio do Princípio e Fundamento, porta de entrada dos Exercícios Espirituais, que devemos sentir as marcas do amor de Deus por nós. A Criação é uma dessas marcas, o cuidado com o meio ambiente e com as pessoas deve ser um dos princípios que orienta a vida do cristão. A espiritualidade dá a base para a compreensão do papel do homem e da mulher no mundo. O padre Jonas Elias Caprini, secretário para Juventude e Vocações da Província BRA e coordenador do Programa MAGIS Brasil, acredita que, na atualidade, não podemos viver a fé sem a responsabilidade socioambiental.

Para ajudar os jovens a compreender seu papel no mundo, a conscientização socioambiental é essencial. Por isso, na atuação com a juventude, essa é uma pauta constante. “Hoje, no trabalho com os jovens, buscamos criar uma cultura atenta ao cuidado com a casa comum. O MAGIS Brasil traz, em um de seus eixos de missão, a preocupação e a motivação de viver a fé enraizada no compromisso e na sensibilidade socioambiental”, ressalta o jesuíta.

Dessa forma, o Programa assumiu cinco eixos centrais em sua proposta de atuação com a juventude, dentre eles há o eixo Socioambiental, que acredita ser possível,

a partir da sensibilidade das novas gerações, construir novas formas de relação com o ambiente. “Acreditamos que os jovens podem nos desafiar na mudança de práticas pessoais e institucionais”, acredita padre Jonas.

No eixo Socioambiental do Programa MAGIS Brasil destacam-se três dimensões programáticas: Conhecer, Formar e Mudar. Na primeira, a prioridade é estudar as problemáticas ambientais, em especial as relacionadas à Amazônia, e suas implicações na vida das pessoas, principalmente dos jovens. Na segunda, a missão é formar para a consciência ambiental, favorecendo experiências locais que comuniquem o compromisso de Deus com sua criação e com os mais pobres. Na terceira e última,

os primeiros passos já foram dados. “É possível avançarmos mais em compromissos concretos como o endereçamento correto dos resíduos, no cuidado com o consumo de energia e água, na captação da água da chuva e de energia solar, ou seja, provocar alunos e educadores para que cuidem mais da casa comum”, ressalta padre Mário.

Em Curitiba (PR), o Colégio Medianeira está com um interessante projeto em andamento. A iniciativa Abra seus olhos e veja coisas novas, criada em consonância com a Companhia de Jesus para repensar questões socioambientais. A campanha envolve toda a comunidade educativa da instituição e busca promover a conscientização ambiental, por meio de gincanas

“A COMPANHIA NOS ORIENTA E INSISTE DE DIFERENTES FORMAS QUE AS PRESENCAS APOSTÓLICAS, ESPECIALMENTE AS EDUCATIVAS, CUIDEM DE EDUCAR PARA UM ESTILO DE VIDA QUE GARANTA A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA.”

Padre Mário Sündermann

incidir concretamente no modo de viver das novas gerações, em especial, confirmando o fortalecimento de uma nova consciência ambiental.

Para o padre Mário Sündermann, delegado para Educação Básica da Província BRA, a temática socioambiental requer um olhar ainda mais especial no âmbito educacional. “O tema já é abordado no currículo, mas muitas vezes aparece desconectado de ações concretas e de incidência social. Nas escolas e colégios da RJE (Rede Jesuíta de Educação), e de acordo com as provocações do PEC (Projeto Educativo Comum), urge repensar esse currículo, considerando uma atuação mais efetiva e transformadora, a partir de estratégias de consciência e consumo sustentável”, acredita.

Atualmente, as instituições jesuítas de ensino são as que mais possuem iniciativas voltadas para a preservação do meio ambiente. Ainda há muitos desafios, mas

para arrecadar material reciclável, coleta seletiva, dia do ‘traga sua caneca’, visando a não utilização de copos descartáveis, etc. Essas são algumas das ações que têm conquistado resultados concretos na busca pela justiça socioambiental.

“A Companhia nos orienta e insiste de diferentes formas que as presenças apostólicas, especialmente as educativas, cuidem de educar para um estilo de vida que garanta a sustentabilidade do planeta. Iniciativas como a do Colégio Medianeira e de outras instituições da RJE, enriquecem nossa perspectiva de um futuro melhor”, afirma padre Mário.

O jesuíta ressalta também a importância do documento *Curar um Mundo Ferido: Relatório Especial sobre Ecologia* (Revista Promotio Iustitiae, 2011) sobre a temática socioambiental. “Seu conteúdo traz observações e orientações bem específicas e que merecem um estudo e um olhar mais

apurados sobre a questão. A problematização das questões ecológicas na proposta curricular deve fazer parte da rotina diária de nossas escolas e colégios”, conclui.

Em busca da justiça socioambiental, a Companhia de Jesus e suas obras deram importantes passos nos últimos anos. Há ainda muitos desafios, mas há também muita coragem e disposição para vencê-los. A Paróquia de Russas mostrou que é possível transformar a realidade de uma comunidade incidindo positivamente e por meio da conscientização. O projeto Horta Mãe-da-Terra, do PASEC, desenvolve um significativo trabalho na formação de crianças e adolescentes que serão os agentes ecológicos do futuro. Nos apostolados educacional e de juventude, nutrimos a esperança de que a atual e as novas gerações compartilharão de uma consciência ambiental mais ampla. Hoje, a Província BRA dá um importante salto com o lançamento do Marco de Orientação da Promoção da Justiça Socioambiental, que já resultou em uma importante conquista: a inauguração do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida.

“Todas essas atividades e conquistas sempre caminham entre luzes e sombras, avanços e retrocessos, nadando contra a corrente do grande capital avassalador, das insensibilidades com o social e de tendências individualistas, sempre contando com poucas pessoas e equipes. Porém, no fim de tudo, podemos ver que é possível realizar algo e deixar algo de concreto para as pessoas e o meio ambiente. Deixar, especialmente, sinais de esperança”, finaliza padre Júnior, vigário paroquial da Paróquia de Russas.■

Em sua 15ª Edição (Junho/2015), o Informativo *Em Companhia* abordou a importância desse documento para a Companhia de Jesus. Acesse a publicação em issuu.com/noticiassj.